XV ENRHESE - Encontro de Recursos Hídricos em Sergipe

23 de março de 2023

Aracaju - Sergipe





ACELERANDO MUDANÇAS – SEJA A MUDANÇA QUE VOCÊ DESEJA VER NO MUNDO

Período: 20 a 24 de março de 2023



Mapeamento Ambiental Participativo como subsídio à governança e gestão dos Recursos Hídricos

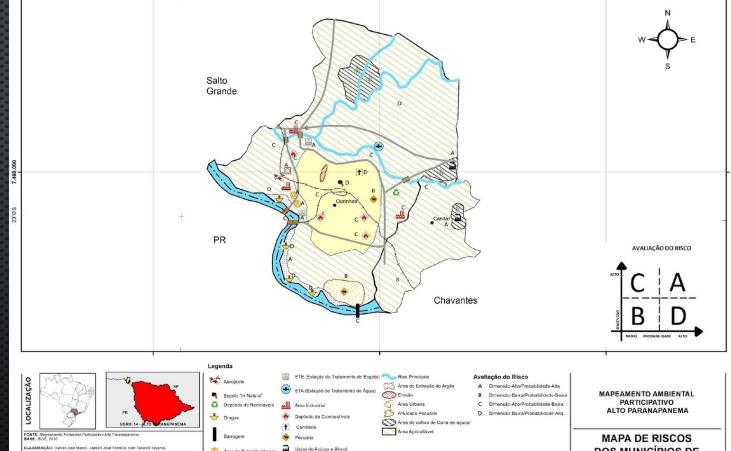
Prof. Ricardo de Sampaio Dagnino

Universidade Federal do Rio Grande do Sul https://professor.ufrgs.br/dagnino

Parte 2

Mais exemplos de MAP

Ourinhos 2011-2012



620.000

600.000

DIGITALIZAÇÃO: Diogo Laercio Gonçalves, Bruno Bianchi Guimarães

COORDENAÇÃO: Salvador Carpi Junior, Antonio Cezar Leal

640.000

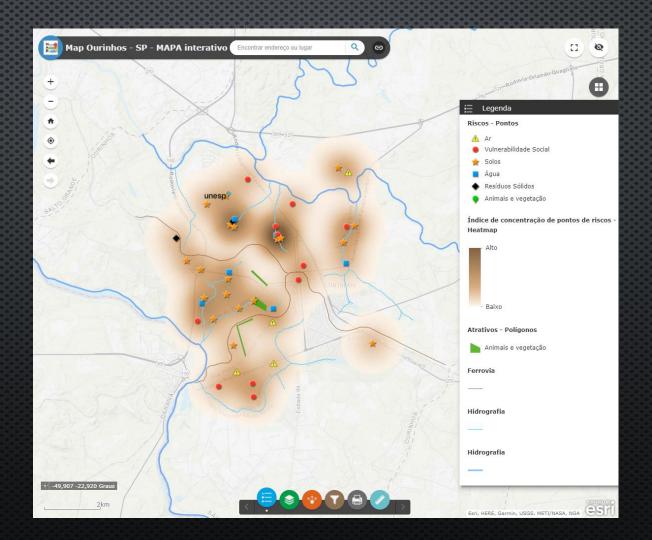
Fonte: Almeida (2012)



Ourinhos 2011-2012

Carpi Junior; Dagnino, 2021

https://arcg.is/eSj9C https://arcg.is/1GaWXS



Ourinhos 2011-2012





Nios Principais A Área de Extração de Argila ☐ Erosão

- Área Urbana Atividade Pecuária
- Área de cultivo de Cana-de-açúcar
 - Área Agricultável

Avaliação do Risco

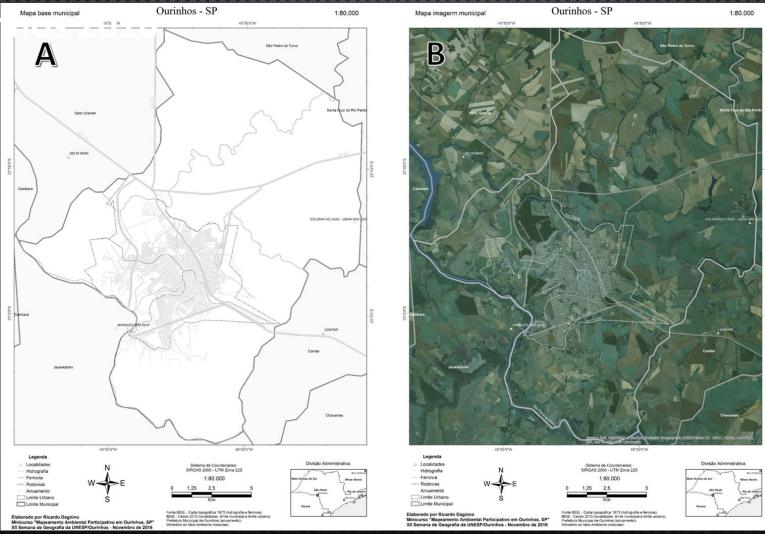
- A Dimensão-Alto/Probabilidade-Alta
- B Dimensão-Baixa/Probabilidade-Baixa
- C Dimensão-Alto/Probabilidade-Baixa
- D Dimensão-Baixa/Probabilidade-Alta



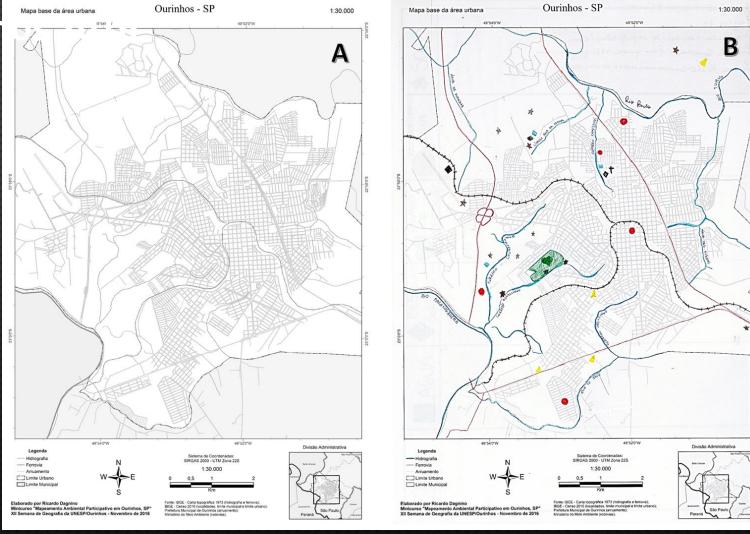




Ourir

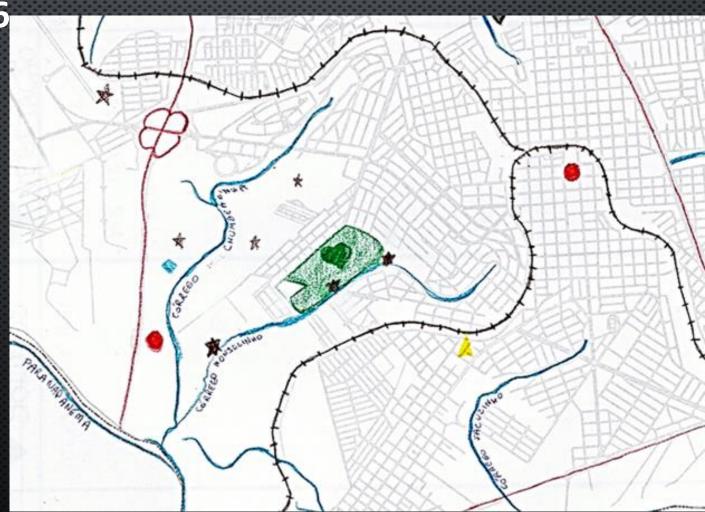


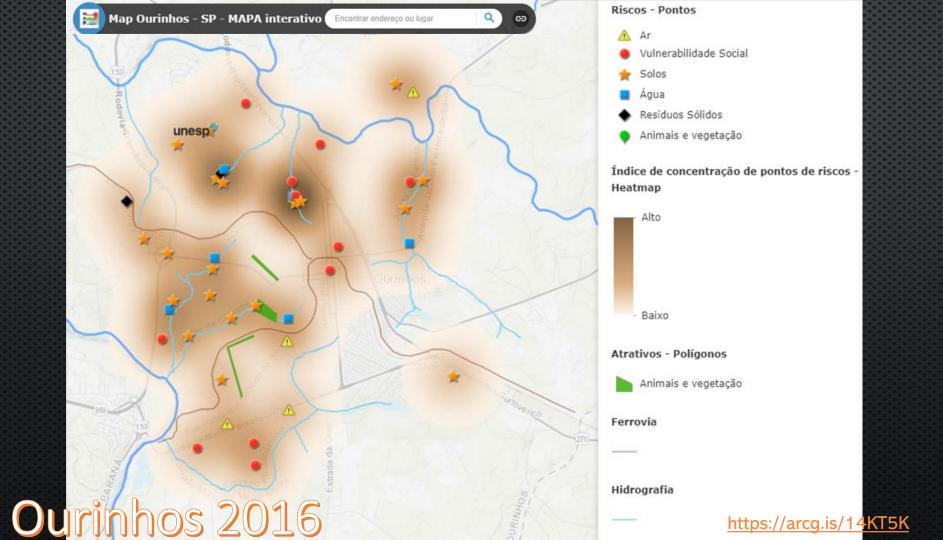
Ourinh



Ourinhos 2016

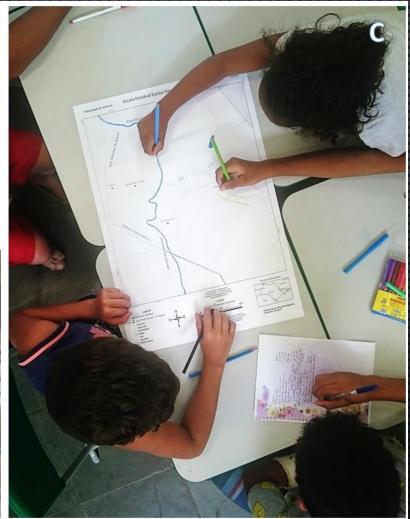




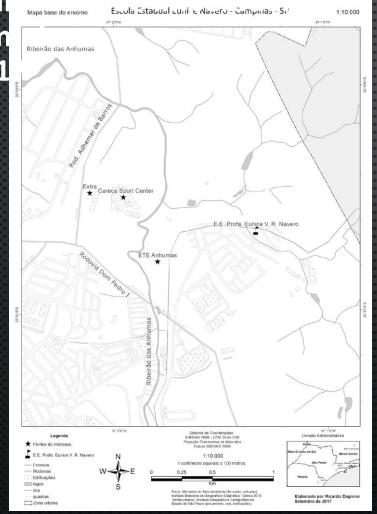








Baiı Can 201

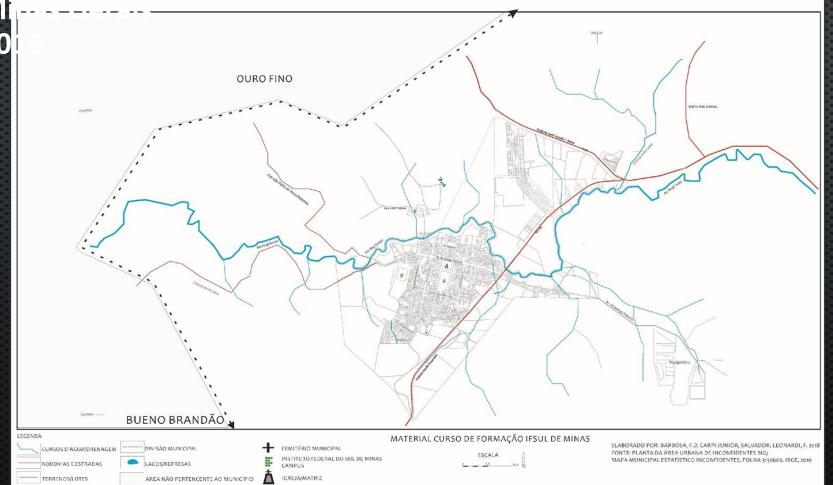




Bairro Parque Imperador, Campinas 2017

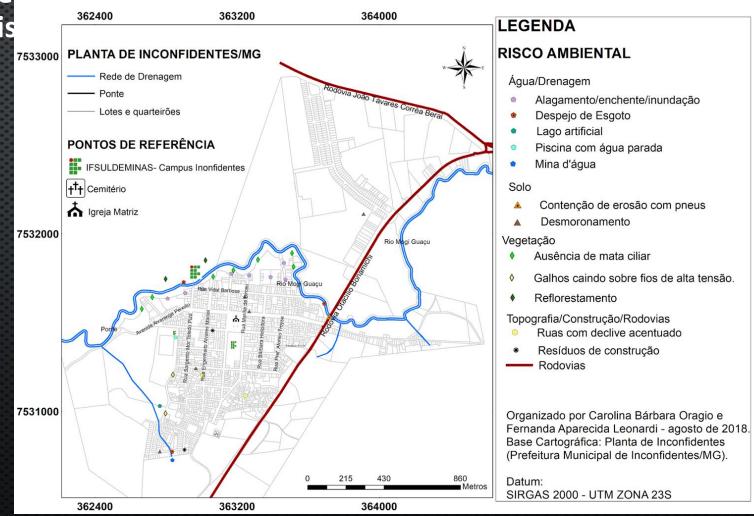


MAPEAMENTO AMBIENTAL PARTICIPATIVO INCONFIDENTES. MG. ÁREA URBANA



Inconfidente Minas Gerais 2018

MAPEAMENTO DE RISCO AMBIENTAL PARTICIPATIVO DE INCONFIDENTES/MG





LEGENDA RISCO AMBIENTAL

Água/Drenagem

- Alagamento/enchente/inundação
- Despejo de Esgoto
- Lago artificial
- Piscina com água parada
- Mina d'água

Solo

- ▲ Contenção de erosão com pneus
- Desmoronamento

Vegetação

- Ausência de mata ciliar
- Galhos caindo sobre fios de alta tensão.
- Reflorestamento

Topografia/Construção/Rodovias

- Ruas com declive acentuado
- Resíduos de construção

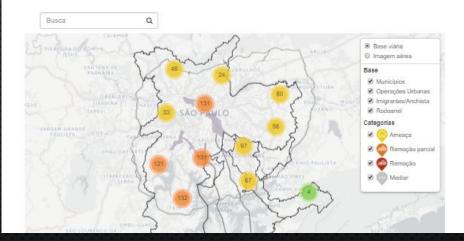
Rodovias

Exemplos de outras iniciativas de mapeamento

Mapeamento participativo

A plataforma de mapeamento participativo do Observatório de Remoções está ativa e aberta para denúncias! Aqui reunimos informações coletadas acerca de reintegrações de posses que já ocorreram assim como ameaças de remoções que existem atualmente na cidade de São Paulo e no ABC Paulista. Os dados foram obtidos tanto a partir da pesquisa realizada na primeira fase do projeto do Observatório de Remoções, como também da coleta de informações veiculadas na mídia e denúncias de parceiros.





- Home
- · Equipe
- · O que fazemos?
- · Todos os posts
- Pesquisa 2012
- · Sites Relacionados
- Contato

SOBRE O OBSERVATÓRIO

O Observatório de Remoções é um grupo de pesquisa-ação da FAU/USP e da UFABC que tem por objetivo monitorar e desenvolver ações colaborativas com territórios ameaçados de remoções que desrespeitam as condições de moradia digna nos municípios de São Paulo e do ABC.



Visualizing Risk and Resilience

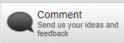
A UNICEF Mobile and Web Digital Mapping Solution

UNICEF-Geographic Information System (GIS) is an information and communication technology for location based civic media, creating geo-referenced reports for actionable community change. It is used exclusively by UNICEF Country Offices and their partners to gather critical community data. It is a youth friendly technology, and can be used by trained young people aged 13 - 18 to securely collect stories and reports about their neighborhood. All information collected is verified by UNICEF and shared through social and civic media channels to generate action for more child-friendly communities.



Check out the maps of Rio de Janeiro and Port-au-Prince









What does it map?

UNICEF-GIS is used by verified individuals to generate location specific reports with mobile phones. It can also be utilized by youth mappers who are selected by local organizations to learn about specific issues and trained to to produce geo-tagged reports. The reports are uploaded to a safe and secure website to detail the exact location of community hot spots, which may be services, social spaces, risks and/or hazards.

Cities



Currently the UNICEF-GIS system and methodology is designed to map neighborhoods of an urban city and not in more the spread out landscape of rural areas. The methodology and data visualization are tailored to compel change in the urban setting.

Services



In many cities, there are hundreds and sometimes thousands of governmental and non-governmental organizations offering services related to health, education, sports etc. Youth mappers using UNICEF-GIS can help a city to map out where services exist (or may be missing), and address the level of youth-friendliness and accessibility.

Risks and Hazards



The most prevalent mapped points are locations posing physical harm to children. These points are community locations where an action taken by government, local duty bearer or community itself will make a neighborhood safer and healthier for children. The type of risks and hazards are tangible issues such as buildings or roads near collapse, open sewage or

garbage, downed power lines and other actionable issues related to sanitation, water, infrastructure, etc.

Social Spaces



UNICEF recognizes that many citizens who stand to benefit from the UNICEF-GIS system may not have access to computers or the internet. As part of the mapping process, youth also locate public social spaces where community comes together and information gathered by the mappers can be disseminated face-to-face.

About UNICEF Contact Us Legal

Developed by InSTEDD iLab

20



Green Map System

Sob o lema "Think Global, Map Local!" o **Green Map System** já envolveu mais de 950 comunidades em mais de 60 países, produzindo mais 300 mapas.

Desde o primeiro mapa elaborado em 1995 na cidade de Nova York, apresenta a função de representar, compartilhar e até preservar os recursos ambientais e culturais do local mapeado.



http://www.greenmap.org/greenhouse/files/GreenMap lconsV3 show sm.pdf

Os mapas utilizam o mesmo sistema de ícones para representar três tipos de ocorrências (vida sustentável, natureza, cultura e sociedade) cada uma dividida em quatro grupos.

Por isso se diz que um é diferente do outro, mas todos falam a mesma língua.











Green Map Icons











Green Play Acros classingly Green Play System, Inc. (809, All cights reserving the Play 8 or organized instance) and service reset of Green Play Street.

Green Map System



Open Green Map





Create new account | log in



Projeto coord. Prof. Daniel Hogan

Utilização do Green Map em escola de ensino fundamental, em 2006, em Valinhas (SP)

All rights reserved Cultura & Design Edificações importantes Monumentos históricos

Siños agroecológicos Natureza: Fauna 🔭 Fauna Nativa

Hábitats Significativos

tagos de Patos

Natureza: Flora

Acidentes Geológicos Vistas Panorâmicas

രിര Flore Native

Informação ²⁸ Centros Comunitários O Destinos Ecoturisticos Mobilidade A Area para Ciclismo As melhores caminhadas Preças públicas

Infraestrutura

Atemos Sanitários

Àreas de Mineração

Àreas de Risco

Estações de Transferência de Residuos Sólidos

Casa "Flávio

de Carvalho^a

de Esportes

Escolas



O Mapa Verde, desde a sua primeira elaboração em 1995 na cidade de Nova York, apresenta, entre outras características, a função de representar, compartilhar e até preservar os recursos ambientais e culturais do local trabalhado. O Green Map System (GMS) - Sistema Global de Mapas Verdes - é um movimento mundial que envolve atualmente mais de 34 países.

No intuito de educar, informar e promover consciência dos nossos alunos, o Mapa Verdepretende identificar os assuntos de importância do ambiente local, como preservar as reservas naturais da cidade, como a Serra dos Cocais.

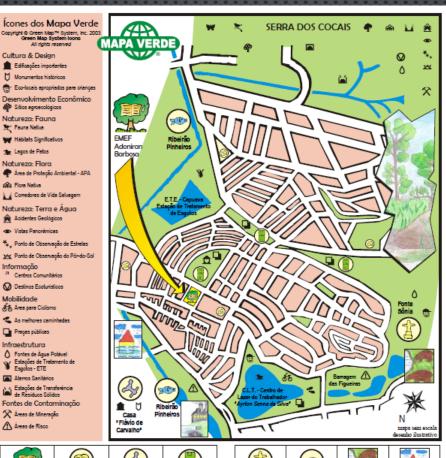


No projeto Mapa Verde, os alunos utilizaram diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias. Entre as atividades realizadas, além do desenho do Mapa, eles pesquisaram sobre a formação do bairro, entrevistaram pais e moradores antigos, desenharam a paisagem da escola (vista para a Serra dos Cocais), coletaram e interpretaram fotos, desenharam ícones, elaboraram textos e poesias, desenvolveram maquetes e realizaram trabalhos de campo.

Coordenação e Orientação do Projeto Prof. André Betti (História) Profa, Márcia A. Trevisan Romon (Artes)

Todos os desenhos deste folheto foram feitos pelos alunos. Os textos foram elaborados a partir das pesquisas, entrevistas e relatórios que os alunos desenvolveram.

Contato sobre este projeto: andre.betti@gmail.com



"Cristo"

Fonte Sônia

Ribeirão

QuebradaMaps

Projeto de formação de agentes de Mapeamento Participativo e Crítico



Mapa Multimídia

Publicado em 31 de agosto de 2017

O **Mapa Multimídia** foi construído pelos jovens nas Oficinas que aconteceram de abril à julho de 2017, no Plantão Social do Sapé, os lugares foram mapeados a partir de oficinas de mapeamento participativo com o grupo, além disso, conta com pontos de oficinas realizadas em 2015 e 2016 durante o QuebradaMaps realizado na *EMEF Professor Roberto Mange*.



OMans

Entre em contato

Pesquisar

Últimos posts

 Mapa Multimídia 31 de agosto de 2017





https://feirasorganicas.org.br



http://guarani.map.as

Vídeos Sugeridos

- Vídeo da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) – Duração: 8' 20''
 https://www.youtube.com/watch?v=auryikk-8lu
- Vídeo extraído do programa Conexão Futura. Apresenta o projeto "Mapa Participativo da Cidade do Rio de Janeiro", entrevista com Pedro Veiga Coordenador do Rio+Social do Instituto Pereira Passos. 23 de janeiro de 2015. – Duração: 8' https://www.youtube.com/watch?v=2faALabx62A
- Vídeo "Uma cartografia da memória: mapeamento participativo socioambiental", produzido pela ONG Saúde e Alegria de Santarém (PA). Duração: 9'. https://www.youtube.com/watch?v=Vi7p-RXFd@0

Referências

ACSELRAD, H.; COLI, L. Disputas cartográficas e disputas territoriais. In: ACSELRAD, H. (Org.). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008.

ACSELRAD, H. (Org.) Cartografia Social e Dinâmicas Territoriais: marcos para o debate. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2010. Disponível em: http://bit.ly/Acselrad2010. Acesso em 25 set. 2016.

ACSELRAD, H. (Org.) Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013.

ALMEIDA, E. Riscos e Alterações Ambientais no Alto Paranapanema — SP. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gerenciamento de Recursos Hidricos e Planejamento Ambiental em Bacias Hidrográficas). Universidade Estadual Paulista, Campus Experimental de Ourinhos. Outrinhos, 2012. 47 f. Disponível em: http://bit.hy/EmersonAlmeida_2012. Acesso em 27. fev. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, 2001. (Estatuto das Cidades)

CARPI JUNIOR, S. Processos erosivos, riscos ambientais e recursos hídricos na Bacia do Rio Mogi-Guaçu. Tese de (Doutorado em Geociências e Meio Ambiente). Rio Claro: IGCE/UNESP. 2001. 188 o.

CARPI JUNIOR, S; BARBOSA, F. D.; Lopes, M.C.. PROJETO "CONHECENDO O COMITÊ E MAPEANDO A BACIA": contribuição metodológica na análise e gestão da UGRH Turvo/Grande-SP. In: PINHEIRO, L.S; GORAYEB, A...(org.), Geografia Fisica e as mudancas globais, 1ed.Fortaitea-CE: Editora da UFC, 2019, v. 1, p. 1-13. https://limprensa.ufc.br/wp-content/uploads/2021/12/02-dinamica-e-gestao-de-boais-hidrograficas.pdf

CARPI JUNIOR, S.; DAGNINO, R. Mapeamento ambiental participativo (MAP): experiências de aplicação na formação acadêmica e aperfeiçoamento profissional. In: SOUTO, R.; MENEZES, P.; FERNANDES, M. (org.) Mapeamento participativo e cartografia social: aspectos conceituais e trajetórias de pesquisa. Rio de Janeiro: Instituto Virtual para o Desenvolvimento Sustentável, Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG/ UFRJ, Laboratório de Cartografia - GeoCart/UFRJ, no prelo, previsão 2021.

CARPI JUNIOR, S.; SCALEANTE, O.; ABRAHÃO, C.; TOGNOLI, M.; DAGNINO, R.; BRIGUENTI, E. Levantamento de riscos ambientais na Bacia do Ribeirão das Anhumas. (Relatório final de pesquisa). In: TORRES, R.; COSTÁ, M.; NOGUEIRA, F.; PEREZ FILHO, C. (Coord.) Recuperação ambiental, participação e poder público: uma experiência em Campinas. Relatório Final de Pesquisa. Campinas, 2006.

CHAMBERS, R. Rural Appraisal: rapid, relaxed and participatory. IDS Discussion Papers, n. 311, Institute of Development Studies, 1992. 68 p. Disponível em: https://www.ids.ac.uk/files/Dp311.pdf. Acesso em 30 de set. 2017.

CHAMBERS, R. Participatory mapping and geographic information systems: Whose map? Who is empowered and who disempowered? Who gains and who loses? Electronic Journal of Information Systems in Developing Countries, vol 25/2, pp1–11, 2006. https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/handle/123456789/84. Acesso em 30 de set. 2017.

COSTA, M.; TORRES, R.; DIAS, C.; CARPI JUNIOR, S.; SCALEANTE, O. Poder público e comunidade: uma aliança possível para resolver problemas de meio ambiente?. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 2, p. 128-152, 2006.

DAGNINO, R. **Riscos ambientais na bacia hidrográfica do Ribeirão das Pedras, Campinas/São Paulo**. Dissertação (mestrado) — Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP: 2007.

DAGNINO, R.; BARONI, F.; GOBBI, E.; GIGLIOTTI, M. Cartografia de síntese de riscos ambientais na Bacia Hidrográfica do Ribeirão das Anhumas, Campinas, São Paulo. In: GUIMARĀES, S.; CARPI JUNIORS, S.; BERRIOS, M.; TAVARES, A. (Org.). Gestão de áreas de riscos e desastres ambientais. 1 ed. Rio Calaro: IGCE/UNESP-Rio Claro/PPG-Geografia/ALEPPI/KARINEL, 2012, 16.0-90).

DAGNINO, R.; CARPI JUNIOR, S. Mapeamento participativo de riscos ambientais na Bacia Hidrográfica do Ribeirão das Anhumas - Campinas, SP. In: Anais do III Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Pesquisa Ambiente e Sociedade, Brasília, 2006.

DAGNINO, R.; CARPI JUNIOR, S. Risco ambiental: conceitos e aplicações. Climatologia e Estudos da Paisagem, v. 2, p. 50-87, 2007.

DAGNINO, R.; CARPI JUNIOR, S. História e desafios do Mapeamento Ambiental Participativo no Estado de São Paulo. In: DIAS, L.; BENINI, S. (Org.). Estudos ambientais aplicados em bacias hidrográficas. 2 ed. Tupã: ANAP. 2016.

PARADA, I. L. S.. Registros dos processos participativos sob a ótica do mapeamento: o caso do zoneamento ecológico-econômico no vale do ribeira. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba, 2018.

SEVÁ FILHO, A. (Org.) Riscos técnicos coletivos ambientais na Região de Campinas. Campinas: Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam) — Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 1997a. 70p. Disponível em: http://www.fem.unicamp.br/~seva/riscos_ambientais_Campinas_1997.pdf>. Acesso em 27. fev. 2021.

SEVÁ FILHO, A. (Org.) Riscos Ambientais, mapeando a região de Campinas. Série cartográfica confeccionada por Salvador Carpi Junior, Josefa Jesus Vieira e Oscarlina Furquim Scaleante, sob supervisão do professor Oswaldo Sevá Filho. Campinas: Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam) – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 1997b.

SILVA, C.; VERBICARO, C. O mapeamento participativo como metodologia de análise do território. Scientia Plena, v. 12, n. 6, p. 1-12, June/Junho 2016. https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/3140/1486

SYDENSTRICKER-NETO, J. Mapeamentos participativos: pressupostos, valores, instrumentos e perspectivas. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 10, n. 2, novembro, 2008.

VÁZQUEZ, Alberto; MASSERA, Cristina. Repensando la geografía aplicada a partir de la cartografía social. (p. 95-108) In: DIEZ TETAMANTI, J.; ESCUDERO, B. (Org.). Cartografía social: investigaciones e intervención desde las ciencias sociales: métodos y experiencias de aplicación. Comodoro Rivadavia: Universitaria de la Patagonia, 2012.